

FOTOS: AUGUSTO DE PAIVA



Feira do Cambuí, José Cruz (acima, à direita) e Rubens Mandetta, da Ceasa: população será consultada

Feira na Maria Monteiro é avaliada

Técnicos da Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec) e o presidente da Centrais de Abastecimento S.A (Ceasa), Rubens Mandetta, estiveram na feira do Cambuí, no sábado, para analisar a necessidade de transferência da feira da Rua Maria Monteiro. A mudança poderá acontecer em consequência das alterações no sentido de algumas ruas do Cambuí, provocadas pelo Projeto Rótula. A possível transferência da feira livre está preocupando feirantes e fregueses. No próximo sábado, a Secretaria de Transportes (Setransp) fará uma nova avaliação das condições do tráfego.

Os técnicos da Emdec afirmam que a permanência da feira na Rua Maria Monteiro poderá causar complicações no trânsito, pois o desvio provocado pelo comércio de hortifrutigranjeiros é grande. Antes da implantação do Rótula, os motoristas faziam o desvio

pela Rua Antônio Lapa. Hoje, o desvio da área ocupada pelos comerciantes coincide com o da Norte-Sul, ou seja, é feito na Rua Torlogo Dauntré.

A maior preocupação do diretor de tráfego da Emdec, Luiz Renato Schick, é com a liberação das quatro pontes da Norte-Sul, prevista para acontecer em maio. "Com isso, a procura pela Rua Maria Monteiro deverá aumentar bastante", explica. De acordo com Schick, no sábado, o trânsito na região da feira foi tranquilo. "O fluxo de veículos costuma aumentar a partir das 13 horas, quando os feirantes já foram embora", comenta. Outro problema é a alteração no itinerário de três linhas de ônibus (5.16, 3.02 e 3.43), que deveriam passar pela Maria Monteiro para entrar na Avenida Júlio de Mesquita.

O presidente da Ceasa, Rubens Mandetta, afirma que a transferência dos 47 feiran-

tes da feira da Rua Maria Monteiro, que existe há 42 anos, exige cuidados. "Alterar a posição de uma banca já é complicado. Mudar de lugar é pior ainda. A transferência muda a rotina das pessoas, mas se causar problemas no trânsito não haverá outra saída", explica Mandetta. O feirante José Cruz, que trabalha há 10 anos na feira da Maria Monteiro, é contra a mudança. "Se acontecesse durante a semana ela causaria problemas, mas no sábado eu não acredito que mude alguma coisa no trânsito", comenta.

Daqui a 15 dias, representantes da Ceasa e da Setransp irão se reunir para resolver a situação da feira. O secretário de Transportes garante que não haverá nenhuma mudança sem que a população do bairro seja consultada. O vereador Biléo Soares enviou um comunicado à Câmara solicitando a permanência da feira na Maria Monteiro.

